

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR.

INSTITUIÇÃO ESCOLAR:

ESCOLA DE 1º GRAU MONSENHOR VICENTE BEZERRA.

ESTAGIÁRIA:

Francisca Vanda dos Santos
FRANCISCA VANDA DOS SANTOS

AURORA, 12 de JUNHO de 1986

DEDICATÓRIA

NA DIVISÃO DAS MINHAS ALEGRIAS, DEDICO ESTE TRABALHO
A MINHA QUERIDA FILHA ROBERTA GREICY E AO MEU ESPOSO
ROBERTO LEITE GONÇALVES, POR TANTAS HORAS QUE OS DEIXEI
SOZINHOS, QUANDO QUE DIVERSAS VEZES, PRECISARAM DA MINHA
PRESENÇA.

E ATRAVÉS DESTA PEQUENÍSSIMA DEDICATÓRIA, ENVIO-LHES
UMA MENSAGEM DE CARINHO.

BEIJOS

F. VANDA DOS SANTOS



PENSAMENTOS

Por mais que você tenha sido pisado pelos outros e pelas contrariedades da vida... você, ainda, tem dentro de si a força capaz de cumprir sua missão, de se realizar como gente... a rosa, mesmo açoitada pelos ventos ou pisada pelos homens, conserva sempre dentro de si o perfume...

BENJAMIM FRANKLIN

As pessoas fariam muito mais coisas se não julgassem tantas como sendo impossíveis.

MALESHERBS.

Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas não faz mais do que existir.

OSCAR WILLD.



AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ter presenteado a inteligência, saúde, força de vontade e confiança em mim mesmo.

Aos meus pais, por me terem colocado no mundo e me ensinado a ser um cidadã digna, capaz de servir a minha comunidade.

Aos meus mestres, pela bagagem cultural, apoio e incentivos proporcionados durante toda a minha vida estudantil.

Aos funcionários da Escola de 1º grau Monsenhor Vicente Bezerra, pela acolhida, cooperação e boa vontade dispensadas a mim durante o período de estágio.

A todos aqueles que direto ou indiretamente me ajudaram a vencer mais uma batalha desta vida, tão concorrida e desumana.



SUMÁRIO

- 1- Identificação
- 2- Introdução
- 3- Desenvolvimento
- 4- Conclusão
- 5- Anexos.
 - 5.1- Plano
 - 5.2- Pauta para reunião.
 - 5.3- As duas operações.
 - 5.4- Acentuação.
 - 5.5- Confeccão de um dominó de palavras.
 - 5.6- Singular e plural.
 - 5.7- Masculino e feminino.
 - 5.8- Dezenhas.
 - 5.9- Convite.
 - 5.10 Pauta para reunião.
 - 5.11 Encontro pedagógico I
 - 5.12 Encontro pedagógico II
 - 5.13 Texto "metodologia cooperativa".



INTRODUÇÃO

A realização do Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar, fundamentou-se a princípio em observação do alu-
nado em sala de aula, sendo constatado problemas de apren-
dizagem na área de comunicação e expressão, em linguagem
e leitura.

Percebeu-se também que os professores desenvolvem
suas atividades sem levar em consideração a realidade do
aluno.

As atividades desenvolvidas na escola me deu uma vi-
são como desenvolver a habilitação profissional que esco-
lhi.

No desenvolvimento descrevi todas as atividades do
trabalho educativo:

Planejamento e atuação, conclusão e anexos.



OBJETIVOS:

- 01- Narrar as atividades desenvolvidas durante o período de Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar.
- 02- Permitir que o estudante adquira uma atividade de trabalho sistematizado, desempenhando nele a consciência de produtividade.
- 03- Estimular a criatividade, colaborar de maneira direta ou indiretamente nas atividades da Escola, identificando e tentando eliminar os fatores que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem.



DESENVOLVIMENTO



As atividades executadas durante o Estágio Supervisionado na Escola de 1º grau Monsenhor Vicente Bezerra, tive como ponto de partida uma conversa informal com a administradora, para uma visão da realidade onde iria exercera as minhas funções.

Como primeira tarefa, participei junto com os professores da 1ª série do planejamento (anex 1).

Dando prosseguimento às minhas atividades, confeccionei cartazes alusivos ao dia do índio, Tiradentes, e dia do trabalho.

Ao dar início ao estágio constatei um problema em relação aos alunos, o pouco interesse dos mesmos pela leitura, então, convoquei os professores do primário a participarem de uma reunião (anexo 2) cujo objetivo era incentivar os alunos a se dedicarem mais à Leitura. Debates sobre o problema do pouco interesse dos alunos a lerem. Todos acataram a minha idéia, daí combinamos que todos empregariam este método e com 15 dias reuniríamos para ver se houve algum proveito, isto é, avaliar nesse trabalho. Participei das reuniões sobre a greve, foram debatidos os problemas existentes com o salário dos professores. Foi na segunda reunião que todos desistiram não entrar em greve.

Desenvolvi atividades:

As 02 operações, (anexo 03) acentuação (anexo 04) leituras, confecção de um dominó de palavras (anexo 05) singular e plural (anexo 06) masculino e feminino (anexo 07) Desenhos (anexo 08).

Dando continuidade ao meu trabalho, com fim de haver maior integração entre Escola x comunidade, planejei e realizei uma reunião de pais e mestre, tendo como objetivo sensibilizar os pais da necessidade de sua participação e envolvimento em todo o processo educacional dos seus filhos. Elaboramos um questionário (anexo 08) e apliquei aos pais, onde todos deram seu ponto de participação e com isto ficamos por demais satisfeitos, pois houve o comparecimento de vários pais e todos juntamente conosco de uma maneira ou outra procurava buscar uma solução para os problemas existentes. ✓

Promovi juntamente com os professores a promoção de uma festinha com as crianças para comemorar o dia das mães.

Realizei duas reuniões pedagógicas com os professores, a primeira sobre seu comportamento diante dos alunos (anexo 09) a mesma tinha como objetivo refletir ao corpo docente o relacionamento

CONTINUAÇÃO

COM os seus alunos e o seu comportamento diante dos mesmos, tendo a participação de professores e (estagiárias) e pessoal de apoio. Esta variável deu a oportunidade de realizar outra reunião (anexo 10) como objetivo de questionar junto ao corpo docente, definição do que é ser professor, problemas relativos à sua prática educativa. Diante desse quadro debatemos sobre metodologia. Nas orientações gerais discutimos sobre o estágio, relação de grau, na 2ª reunião e apresentação da proposta a ser trabalhada nas escolas de 1º grau.

Palestra sobre o cruzado.

Nas orientações específicas o primeiro encontro com a orientadora: Deusa foi para discutir como seria o nesse estágio.

Com a continuação todas quarta-feira se encontrávamos para discutir os problemas encontrados nas escolas etc.

As 240 horas que a Universidade oferece ao estágio é dividida em:
160 hs na escola trabalhando com o aluno e professores.

60 na Universidade frente as reuniões gerais e específicos.

20 pro relatório.

Para encerrar esta reunião, distribuí para os professores o texto "metodologia cooperativa". Finalizando as atividades, informei a administradora sobre o término do Estágio e para isso fiz um encontro pedagógico com o objetivo de discutir com os professores a importância do meu trabalho e até que ponto contribuí para o crescimento de todos como profissionais e como pessoas. Nesse encontro discutimos questões, básicas de avaliações do meu desempenho durante o estágio e pelo que pude captar foi que houve aceitação por parte de todos durante a minha permanência na escola e muita ajuda na realização do meu trabalho durante essa etapa do estágio



CONCLUSÃO

Terminada esta tarefa de experiência prática pode-se constatar que valeu apenas toda essa luta.

Recebi incentivo por parte da administradora, contribuindo muito para o meu trabalho, consegui realizar o estágio apesar dos problemas surgidos.

Falta de um lugar adequado para trabalhar na escola.

Por consequência do tempo ser curto para o estágio, as atividades previstas não foram todas concluídas.

Senti um certo descompromisso na realização das atividades por parte de alguns elementos da Escola.

XXXXXXXXXX



Finexops



PLANEJAMENTO

Atividades básicas
aplicação de técnicas e
materiais didáticos.

Trabalhar com leitura

Colaboração na comemora-
ção de datas cívicas.

Realizações de reuniões
com os professores

CONTROLE

Operacionalização
confecção de cartazes
as 2 operações
acentuação
singular e plural
masculino e feminino
vozes dos animais

Histórinhas chamada

Apresentação de carta-
zes, comemorações, pro-
mover festinhas.

Encontro Pedagógico
com professores,
sobre a postura do pro-
fessor.
Definição do que é ser
professor.
Avaliação do encontro.

AVALIAÇÃO

Organograma



AVALIAÇÃO

A avaliação será feita a cada atividade desenvolvida,
para ver até que ponto os objetivos foram alcançados.

Procurando desta forma suprir às necessidades de cada
pessoa, e atingir um bom nível de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

NILDECOF. Maria T.

PAUTA PARA REUNIÕES PEDAGÓGICAS.

Local: Escola de 1º grau Monsenhor Vicente Bezerra

Data: 11 - 04 - 86

Horas: 19 hs.

Responsável pela reunião: Francisca Vanda dos Santos.

Determinação do objetivo: encontrar um meio de incentivar os alunos primários a se dedicarem à leitura.

Participantes: Professores primários e estagiária.

Assuntos a serem discutidos: a defasagem da leitura pelos alunos primários.

Metodologia aplicada: conversas informais, debates.

Conclusão: Foi ótima a reunião, pois todos os professores primários compareceram, expuseram e debateram os problemas existentes e juntas procuramos solucioná-los.



Ls 2 Operações



$$2 + 2 = 4$$

$$3 + 1 = 4$$

$$4 + 1 = 5$$

$$3 + 2 = 5$$

$$6 + 6 = 12$$

$$5 + 5 = 10$$

$$3 + 3 = 6$$

$$1 + 1 = 2$$

$$2 - 1 = 1$$

$$3 - 1 = 2$$

$$4 - 3 = 1$$

$$10 - 5 = 5$$

$$6 - 3 = 3$$

$$5 - 2 = 3$$

$$12 - 6 = 6$$

$$7 - 6 = 1$$

Accentuação

Coloque o acento agudo nas palavras abaixo citadas.

• Jose

• Laje

• Também

• Domino

• José

• Lajé

• Também

• Domínio



Coloque o acento quando for necessário.

José é um menino estudioso ✓

Maisea foi a venda comprar café.

Domínio de Palavras



Ca	sa	
Me	sa	
Bo	la	
ma	mãe	
ca	dei	ra
Bo	ne	ca
Es	co	la

Da	do	
Ca	ma	
Car	ro	
Ca	fê	
Me	ni	no
Ca	be	ca
Ma	dei	ra

Singular e Plural

A mesa = as mesas

A bola = as bolas

O menino = os meninos

A cadeira = as cadeiras

O carro = os carros

A escola = as escolas

A casa = as casas

|||



Masculino e Feminino

O menino = a menina

O homem = a mulher

O Pai = a mãe

O boneco = a boneca

O pato = a pata

O Filho = a filha

O Neto = a neta

O bode = a cabra ✓

x x x



PAUTA PARA REUNIÃO

Local: Escola de 1º grau Monsenher Vicente Bezerra

Data: 16 - 05 - 86

Hora: 19 hs.

Determinação do objetivo: Sensibilizar os pais da necessidade de sua participação e envolvimento de todo processo educacional dos seus filhos.

Participantes: Professores, pais e estagiárias

Assuntos a serem discutidos: a educação dos seus filhos.

Metodologia aplicada: conversas informais, debates.

Técnica: distribuição de um questionário.

Conclusão: a reunião foi bem proveitosa, poderia ter sido melhor se tivesse mais pais presentes, mesmo assim os que vieram participaram e deram um depoimento.



QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

01- Por que há pouca participação dos senhores à escola?

R- Falta de tempo.

02- Que espera o sr. da Escola?

R- Que ela ensine mais coisa da realidade para os nossos filhos.

03- O sr. alguma vez se preocupou em sair de sua casa para procurar a escola onde seu filho estuda?

R. Sabe, de vez em quando eu procure conversar com a professora dele.

04- O Sr. nunca foi convocado para uma reunião de pais e mestres?

R- Sim, mas os professores nunca falam sobre a aprendizagem dos alunos, eles só criticam sobre os dias em que os alunos não comparecem a escola, isto é a falta.

05- Qual a sua crítica para a Escola?

R- Que os professores ensine mais, que eles não fiquem pensando só em greve, só em aumento de salário.



CONVITE

Convidamos V.Sa a participar de uma reunião para debatermos assuntos relacionados com a Educação do seu filho, a realizar-se as desenove horas do dia desesseis de maio de mil novecentos e oitenta e seis na Escola de 1º grau Menesther Vicente Bezerra, a praça Santos Dumont, 10 Bairro: Araça, Aurora-Ce.

Certos de contarmos com seu apoio, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Professores e Estagiária.



II ENCONTRO PEDAGÓGICO

01- OBJETIVO

Refletir junto ao corpo docente o relacionamento entre professores e alunos, seu comportamento diante dos mesmos.

02- ATIVIDADES

- * Conversa informal
- * Debates sobre o comportamento dos professores diante dos seus alunos.
- * Como acontece o relacionamento entre professor e alunos.

03- AVALIAÇÃO DA REUNIÃO

04- ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- * Professores
- * Pessoal de apoio
- * Estagiária





III ENCONTRO PEDAGÓGICO

01- OBJETIVO

Questionar junto ao corpo docente, os problemas relativos a sua prática educativa.

02- OBJETIVO

- * Debate sobre: Metodologia
- * Discursão sobre o debate.
- * Opinião de cada participante.
- * Distribuição de um texto "metodologia cooperativa".

03- AVALIAÇÃO DA REUNIÃO

04- ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- * Professores
- * Estagiária



05- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

RODRIGUES NEIDSON, "POR UMA ESCOLA" O TRANSITÓRIO E O PERMANENTE NA EDUCAÇÃO CORTESIA - SÃO PAULO - 1985

AURORA, 17 de JUNHO de 1986



TEXTO: "METODOLOGIA COOPERATIVA"

UMA NOVA ABORDAGEM METODOLÓGICA: "METODOLOGIA COOPERATIVA".

A melhor metodologia que existe é aquela que o professor conhece e domina, pois, uma técnica desconhecida pelo professor não lhe custa muito o seu trabalho.

A nova metodologia que anunciamos associa-se à nova postura dos educadores compreendidos pelas várias categorias de profissionais e difere, substancialmente das metodologias tradicionais. Esta, estabelece uma responsabilidade individualizada nas atividades educacionais e uma determinação de "cima para baixo" a respeito de como devem ser tais atividades, distinguindo-se os que "pensam" dos "fazem" educação.

É esta a ordem que tem que ser invertida, com a educação sendo feita por professores, especialistas, direção e funcionários da escola, pais e alunos, todos participando na tarefa coletiva de educar. A "Metodologia Cooperativa", que articula todos quantos se interessam pela educação, permite-nos conhecer os limites dos alunos e a possibilidade objetiva da ação, apontando os alunos que mais necessitam da atividade educativa e aqueles que não tiveram e não terão nenhuma outra oportunidade social, senão a oferecida pelas escolas de 1º grau...

Vejamos a importância do ensino da língua como processo de alfabetização...

Ao usar um instrumento da linguagem, a fala, por exemplo, o homem se mostra inteiro na sua relação com os outros homens e com o mundo.

A escola tem de criar competência para estimular, entre seus alunos e os educadores, a ampliação na capacidade de uso da língua. O que se tem assistido nos últimos anos na escola brasileira é exatamente o inverso. É o crescimento da incompetência no uso da linguagem, a perda da capacidade da fala das crianças, a criação do mundo do silêncio. Ensina-se a língua pátria como se fosse língua estrangeira. Rejeita-se a fala dos falantes como ponto de partida e alicerces do desenvolvimento do ensino da língua desde a alfabetização e condena-se o educando a uma posição de medo e de inibição no uso da sua linguagem...

Por fim, julgamos que desde a alfabetização, primeiro passo da responsabilidade da educação escolar, o domínio da língua enquanto compreensão e domínio da cultura tem de ser assumido como a mais im

CONTINUAÇÃO



portante tarefa da educação. escolar.

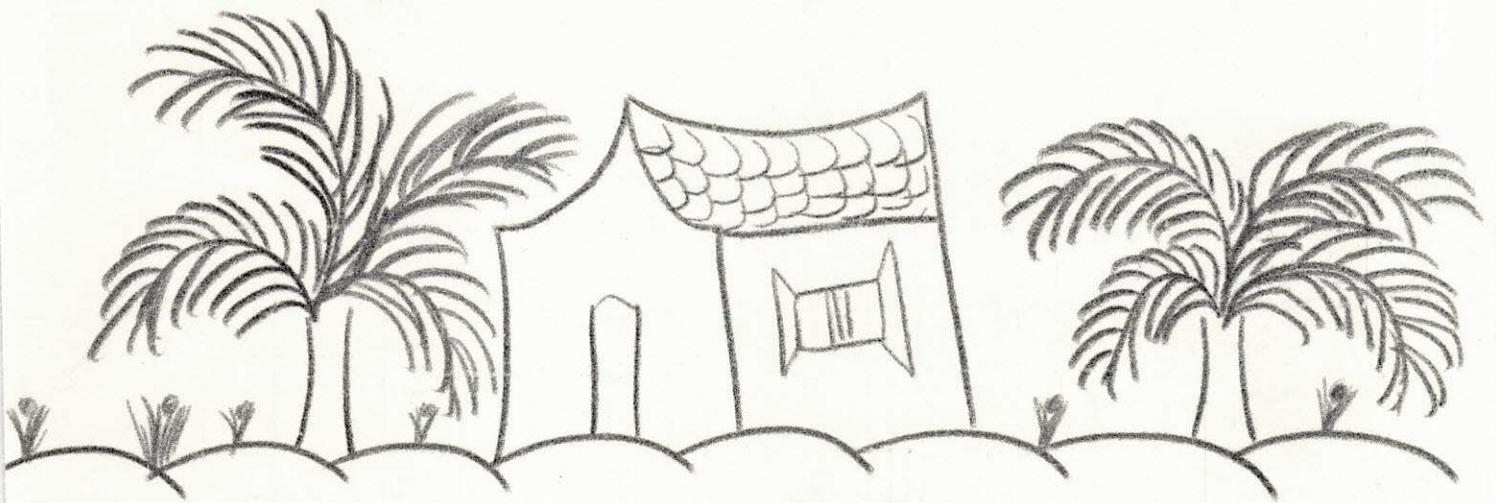
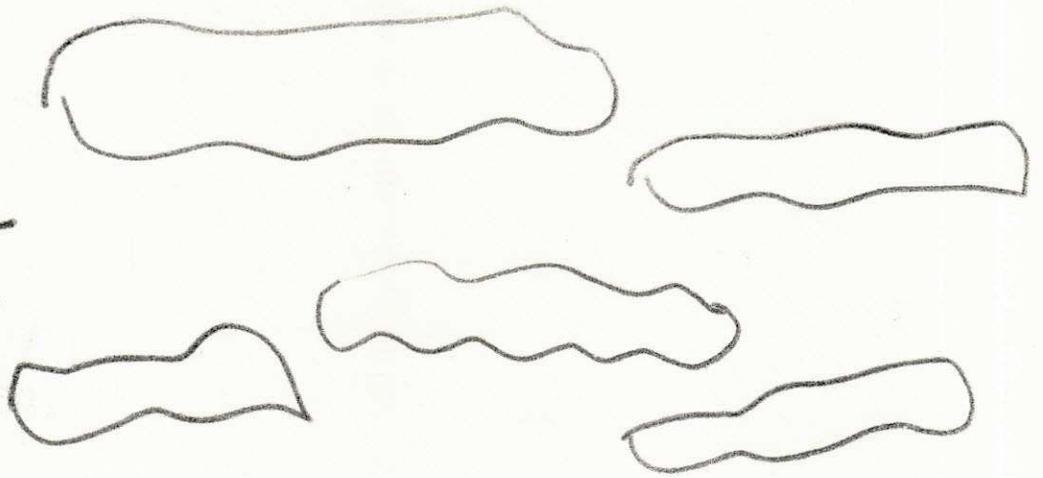
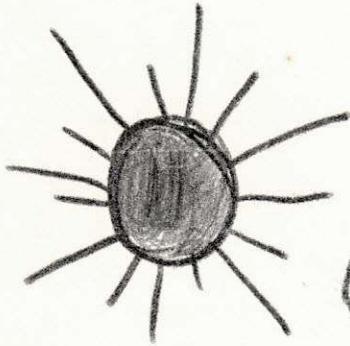
Vejamos, também, a importância do ensino de História: O homem como sujeito.

O ensino de História precisa recuperar, junto aos educandos, o ' real valor daqueles que a fizeram, para que eles possam de mencionar' o lugar e o valor daqueles que a fazem hoje. Quando se examina atualmente os livros de História, percebe-se que eles tentam ignorar os ' grandes movimentos humanos que a construíram. Da história da independência brasileira, por exemplo, retratam-se, apenas, as figuras de alguns personagens considerados autores da Independência: José Bonifá-cio, D. Pedro I e alguns poucos mais.

Nos antecedentes da Independência elevam-se à categoria de he- ' róis sonhadores as figuras dos seus precursores, como os inconfiden- tes e Felipe dos Santos. Mais nada se fala sobre os milhares de mor- ' tos nas lutas contra a dominação portuguesa em todo o século XVIII, ' lutas estas que consolidaram a resistência à dominação e empurraram ' os próprios governantes a mudar a sua vontade pessoal. O mesmo se dá quando se examinam os textos sobre o fim da escravidão no Brasil. Pou- ' co se fala nos movimentos dos negros nas milhares de rebeliões, nas é centenas de quilombos e, inclusive na pressão dos ingleses e nos inte- resses em jogo nessas presões, e de como tudo isso ocorreu para a ' criação de uma consciência nacional contra a Escravidão: A história ' ensinada aparece como desdobramentos ocasionais profuzidos pelas a- ' ções de alguns homens notáveis. Ora, isso cega a consciência dos edu- candos, pois lhes apresenta a história como se ela fosse "o que é por obra e graça apenas de grandes figuras históricas, eventualmente ocu- pando posição dirigente na sociedade. Tal tipo de ensino somente con- corre para formar um espírito acomodado no povo, que deve sempre es- ' tar à espera de um Messias Salvador. A história não é analisada e com- preendida como o produto da ação humana, por isso o educando não con- seguir dimensionar que o BRASIL de hoje é o resultado do modo como foi constituído e, portanto, pode ser diferente se todos agirem para mu- ' dá-lo...."

Referência bibliográfica:

RODRIGUES, Neidson. "Por uma Nova Escola"- O transi- tório e o permanente na Educação- Cortesia- São ' Paulo - 1985.



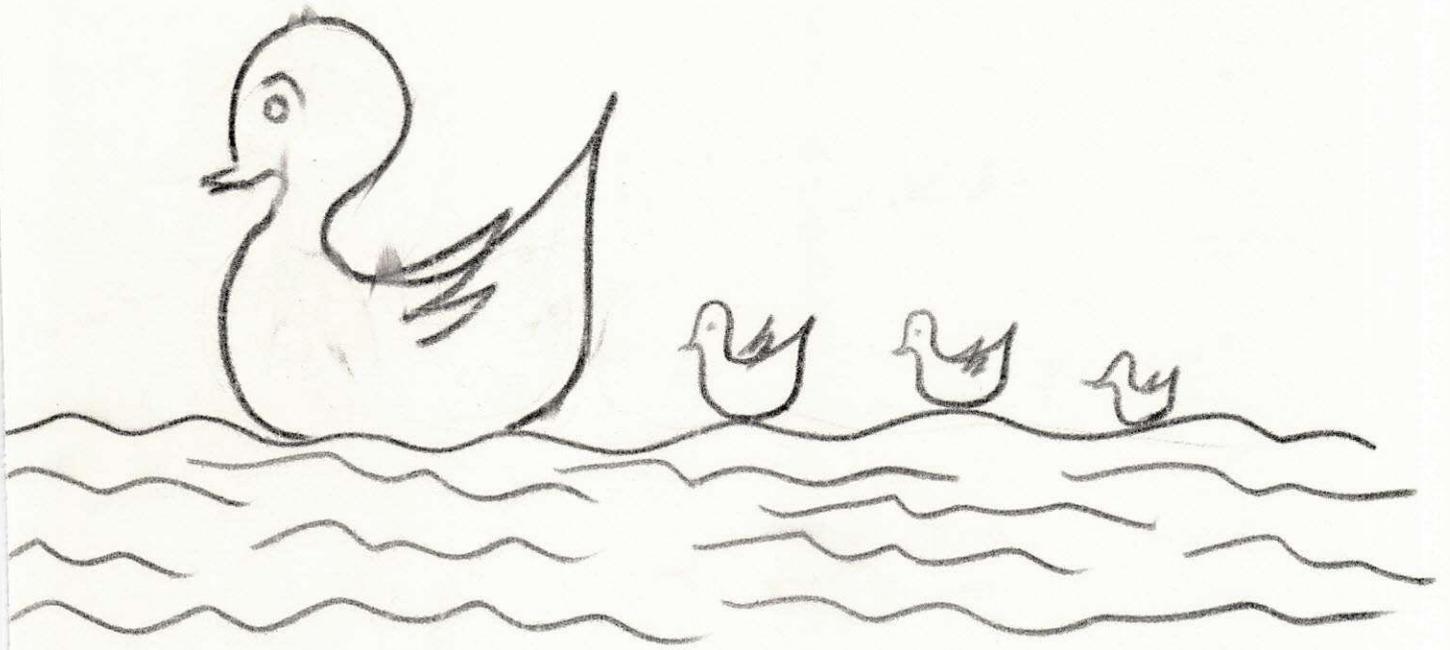
[Handwritten signature]





[Handwritten signature]





[Handwritten signature]





[Handwritten signature]

